



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LÍVIA ASSIS BARROCAS

**UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2023

LÍVIA ASSIS BARROCAS

**UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277e Barrocas, Livia Assis.

Um estudo sobre o nível de conhecimento da educação financeira dos estudantes da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba / Livia Assis Barrocas.
- João Pessoa, 2023.
48 f. : il.

Orientação: Wenner Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Alfabetização financeira. 2. Conhecimento financeiro. 3. Educação financeira. I. Lucena, Wenner. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

LÍVIA ASSIS BARROCAS

**UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA**
Data: 08/11/2023 09:34:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **MOISES ARAUJO ALMEIDA**
Data: 07/11/2023 15:39:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **SUELLEN FERREIRA CAMPOS FABRES**
Data: 07/11/2023 15:44:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof^a. Ma. Suellen Ferreira Campos Fabres
Instituição: UFPB

João Pessoa, 28 de outubro de 2023.

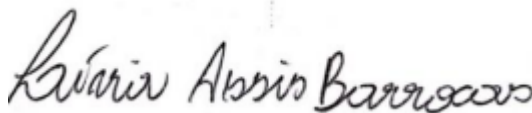
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Lívia Assis Barrocas, matrícula n.º 20190053191, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, orientado pelo Professor Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 06 de outubro de 2023.



Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho ao meu pai, Everaldo Barrocas, por sempre estar ao meu lado e aos que me acompanharam por toda essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao bom Deus por ter sido minha luz e meu guia em todos os momentos da minha vida.

Agradeço ao meu pai, por acreditar em mim e ser o meu porto seguro em muitas lutas que precisei enfrentar para chegar até o presente momento.

Aos meus irmãos, obrigada por toda compreensão.

Ao meu namorado, Jeremias, que acompanhou 2 anos da minha jornada e não mediu esforços para me ajudar e aguentou os meus estresses, muito obrigada Seu Jeremias, por ler várias vezes meu trabalho, por ter me incentivado e por estar comigo sempre.

Um agradecimento ao meu mestre, professor Wenner, que desde o primeiro período me orientou nos passos da graduação e que coordena o projeto de extensão que realmente mudou minha vida, Educação Financeira para toda a vida. A minha jornada como sua aluna nunca terminará, serei uma eterna aprendiz.

Aos amigos que conquistei nessa caminhada. Muito obrigada, Eulália e Luiza, com vocês a jornada ficou muito mais leve. Nicácio, sempre disposto a ajudar. E tantos outros que com certeza, estão para sempre em meu coração.

Aos meus amigos da vida Joana e Arthur, vocês são muito melhores do que pizza e nada está tão bom que não possa melhorar. Lisley e Jó, sempre a gente, nos surtos e nas comemorações. Letícia, Jefferson e Joel, que sempre dando palavras de amor e carinho se fizeram presentes, muito obrigada.

Obrigada a todos os meus colegas de estágio, meus chefes que de alguma forma contribuíram para minha formação.

E por fim, obrigada a todos os professores da Universidade Federal da Paraíba, que marcaram minha trajetória.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para isto, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, por meio de um questionário aplicado de forma eletrônica via aplicativo da Google - *Google Forms*, com 27 perguntas divididas em 4 blocos, buscando identificar o perfil socioeconômico, o gerenciamento financeiro, o conhecimento financeiro e o interesse acerca do assunto. A pesquisa teve uma amostra de quatrocentos e trinta e quatro (434) respondentes e se utilizou de estatística descritiva auxiliada por meio de planilhas eletrônicas para elaboração de tabelas e gráficos que corroborassem para atingir os objetivos. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos respondentes planejam sua vida financeira, utilizam ferramentas de controle mais tradicionais, e a maior parte dos que declararam possuir dívidas, atribuem isso a falta de planejamento, inexistência de renda ou facilidade ao acesso ao crédito. Além disso, os estudantes de maneira geral apresentaram um nível mediano de conhecimento financeiro, evidenciando a falta de um ensino basilar para nivelar e aprimorar a juventude e demonstraram interesse em aprender mais sobre a temática. Desta forma, é possível concluir que o público é de fácil acesso para implementação da educação financeira, o que realça a necessidade de promover o ensino, a fim de preencher lacunas que existem e fomentar o interesse de se tornarem eficientes tomadores de decisões.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Conhecimento Financeiro; Educação Financeira.

ABSTRACT

This study aims to analyze the level of knowledge about financial education of students in the health area at the Federal University of Paraíba (UFPB). For this, a descriptive research was carried out, using a questionnaire applied electronically via the Google application - Google Forms, with 27 questions divided into 4 blocks, seeking to identify the socioeconomic profile, financial management, financial knowledge and interest in the subject. The research had a sample of four hundred and thirty-four (434) respondents and used descriptive statistics assisted by electronic spreadsheets to create tables and graphs that supported achieving the objectives. The results obtained show that the majority of respondents plan their financial lives, use more traditional control tools, and the majority of those who declared having debts attribute this to a lack of planning, lack of income or easy access to credit. Furthermore, students generally presented an average level of financial knowledge, highlighting the lack of basic education to level up and improve youth and demonstrated an interest in learning more about the topic. In this way, it is possible to conclude that the public has easy access to the implementation of financial education, which highlights the need to promote education, in order to fill gaps that exist and encourage the interest in becoming efficient decision makers.

Keywords: Financial Literacy; Financial Knowledge; Financial education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Utilização de Ferramentas de Controle Financeiro dos Respondentes que Planejam as Finanças.....	26
Gráfico 2 - Idade de Aquisição do Primeiro Cartão de Crédito dos Respondentes.....	28
Gráfico 3 - Principais Razões para existência de dívidas dos estudantes.....	29
Gráfico 4 - Meios que os Respondentes Utilizam para Buscar Conhecimento Financeiro.....	30
Gráfico 5 - Percepções Atribuídas ao Dinheiro pelos Respondentes.....	33
Quadro 1 – Princípios e recomendações de educação financeira – OCDE	17
Quadro 2 – Esquema Fatorial Hipotético para o Significado do Dinheiro.....	20
Quadro 3 – Variáveis associadas com percepção de Significados do Dinheiro.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sexo e Faixa Etária dos Respondentes	27
Tabela 2 - Curso em formação e o período atual dos respondentes.....	27
Tabela 3 - Curso em formação e Renda Familiar Mensal	28
Tabela 4 - Rede de Ensino Preponderante na Vida Escolar dos Respondentes.....	29
Tabela 5 - Resultado do Gerenciamento Financeiro dos Respondentes.	30
Tabela 6 - Comportamento Financeiro dos Respondentes.	31
Tabela 7 - Quantidade de Estudantes que Possuem Dívidas ou Não.....	32
Tabela 8 - Conhecimento Financeiro dos Respondentes.	34
Tabela 9 - Interesse na Busca do Conhecimento Financeiro dos Respondentes.	35
Tabela 10 - Relação de Estudantes que Buscaram Cursos e suas Motivações.....	36
Tabela 11 - Quantidade de Estudantes que Possuem Interesse ou Não em Aprender mais sobre Educação Financeira.	38

SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

MEC – Ministério da Educação e Cultura

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	20
2.3 PERCEPÇÕES ATRIBUÍDAS AO DINHEIRO	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS	27
4.2 GERENCIAMENTO FINANCEIRO	29
4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO	34
4.4 BUSCA POR CONHECIMENTO FINANCEIRO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6 REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – Questionário	44

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema que tem sido debatido com veemência nos últimos anos. Sua importância e seus benefícios para sociedade foram constatados de tal forma que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2019, foi regulamentada a inserção do tema de forma interdisciplinar na matriz curricular de ensino, desde o ensino fundamental ao ensino médio, conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Porém, o recente debate acerca do tema não consegue extinguir de imediato os efeitos causados em pessoas que não tiveram acesso a esse ensino na infância e juventude, e que perduram comportamentos insustentáveis em relação ao dinheiro na vida adulta atualmente.

Segundo o Indicador de Inadimplência divulgado pela Serasa Experian (2023), em abril de 2023, o Brasil apresentou 71,44 milhões de seus habitantes em situação de inadimplência, sendo as faixas etárias com maiores percentuais a de 24 a 40 anos e 41 a 60 anos, representando 34,8% cada uma delas.

Neste sentido, pessoas que não tiveram instruções na área de educação financeira tendem a ter maiores dificuldades para gerenciar os seus próprios recursos (Lucci *et al.*, 2006). Dessa forma, jovens que não tiveram o ensino do básico da educação financeira sentem mais dificuldade na hora de tomar decisões importantes que envolvam recursos econômicos.

Ademais, outra pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) realizada no ano de 2023, revelou que 47% das pessoas intituladas como sendo da geração Z, entre 18 e 25 anos, não faziam o controle de seus gastos, justificando tal prática por falta de hábito e disciplina, por preguiça, ou por não saber fazer. A empresa recomendou fortemente aos participantes aproveitarem a fase que normalmente eles têm menos responsabilidades financeiras, para aprender como utilizar de forma consciente os seus recursos.

Assim, a educação financeira é tida como um método preventivo do endividamento e de todas as consequências pessoais, sociais e profissionais que são desenvolvidas por meio dele. Tal conhecimento visa melhorar a capacidade do entendimento e aplicação das temáticas pertinentes, ajuda os indivíduos a entenderem e diferenciarem o que desejam do que realmente precisam e visa limitar

o impacto negativo que imprevistos financeiros podem ter no contexto familiar (Anderloni; Vandone, 2010).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto, busca-se responder a seguinte questão: **Qual o nível do conhecimento acerca da educação financeira dos estudantes da área de saúde do Campus I da UFPB?**

1.2 OBJETIVOS

Em busca da maior compreensão acerca do tema, e a fim de obter respostas claras e precisas com enfoque no problema mencionado anteriormente, o trabalho foi dividido em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar qual o nível do conhecimento acerca da educação financeira dos estudantes da área de saúde do Campus I da UFPB.

1.2.2 Objetivos específicos

Com o propósito de alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Traçar o perfil socioeconômico dos estudantes da área de saúde do Campus I da UFPB.
- b) Avaliar a realização ou não do gerenciamento das finanças por parte dos estudantes da área de saúde do Campus I da UFPB.
- c) Analisar o nível de educação financeira dos estudantes da área de saúde do Campus I da UFPB.
- d) Analisar os possíveis fatores que levam os estudantes da área de saúde do Campus I da UFPB a buscarem conhecimento sobre educação financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

Estudos relacionados ao nível de conhecimento de educação financeira em determinados grupos da sociedade buscam compreender os fatores externos que influenciam as pessoas a adquirirem o conhecimento e as possíveis consequências futuras que serão vivenciadas devido a ter ou não um nível satisfatório de conhecimento acerca do tema. Os impactos de uma vida com saúde financeira precária são amplamente divulgados em pesquisas de órgãos de proteção ao crédito que relatam o grau elevado de estresse das pessoas endividadas, afetando as diversas áreas da vida.

Uma pesquisa publicada pelo Serasa em 2022 tratou sobre o consumo compulsivo, um dos problemas enfrentados pela falta de instrução e aplicação da educação financeira, também relatou suas consequências emocionais, financeiras e familiares. A pesquisa mostrou que a depender do nível de descontrole, pode se chegar à doença chamada oneomania ou transtorno compulsivo de comprar. A ansiedade, depressão, dívidas, falência, brigas familiares, também são exemplos das consequências negativas deste hábito (Serasa, 2022).

A cada três anos, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) emite um relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla em inglês), o qual tem como uma de suas vertentes avaliar a competência financeira de estudantes na faixa etária dos 15 anos, que em tese estariam concluindo sua vida acadêmica básica. Em seu último relatório divulgado em 2018, a OCDE chegou à conclusão de que os jovens estariam com dificuldade em entender assuntos relacionados a educação financeira. Na pesquisa que mede a competência financeira dos jovens o Brasil ficou com 85 pontos abaixo da média entre as 20 economias estudadas pela organização (Bertão, 2020).

Sem o conhecimento básico de educação financeira no ensino fundamental e médio, muitos chegam ao ensino superior sem conhecer os princípios da educação financeira, sem conhecer o quanto seu dinheiro realmente vale, chegando aos problemas culturais (Freitag et al., 2009).

Conforme apontado por Bruhn et al. (2016), os bons hábitos financeiros desenvolvidos na juventude têm um potencial transformador, além disso, estudantes que são bem-informados têm a oportunidade para modificar não apenas as suas escolhas financeiras, mas funcionam como agente de mudanças na vida de suas

famílias. Ou seja, o conhecimento de educação financeira quando adquirido não só vai colaborar com o indivíduo e sua vida pessoal, mas pode ajudar todo o contexto em que a pessoa está inserida.

Assim, os estudantes universitários possuem uma relevância na sociedade, visto que é nesse ambiente onde discussões importantes são promovidas e muitas opiniões são formadas. Além disso, no ambiente universitário existe a abertura para divulgar amplamente os conhecimentos adquiridos na sociedade de forma mais efetiva, com projetos de pesquisa e extensão.

Melo e Moreira (2020, p.22) são enfáticos ao afirmarem que os estudantes universitários têm um papel importante na economia e suas decisões estão pautada em conhecimentos adquiridos. Então, se existe a deficiência no conhecimento, tais decisões são afetadas.

Diante deste cenário, reforça-se a necessidade de estudos nesta área tendo como base o crescente número de pessoas endividadas principalmente após a saída do universo acadêmico.

Para a academia este estudo se torna relevante por diagnosticar a realidade de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes da área de saúde e poder alavancar discussões sobre a temática, além de poder traçar planos para incentivar a propagação do ensino, a fim de que os estudantes deem atenção ao assunto enquanto estão na universidade, e, posteriormente, quando ingressarem no mercado de trabalho, tenham o conhecimento teórico e prático, possibilitando uma melhor qualidade de vida para cada um.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está disposta em três partes, sendo inicialmente apresentado o conceito de Educação Financeira e sua relevância. Em seguida, será explorada a importância do planejamento financeiro e de instrumentos que auxiliam no controle de gastos e, por fim, uma explanação sobre algumas percepções atribuídas ao dinheiro.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Existem diversos significados para o termo Educação Financeira. Para Amadeu (2009), o conceito de educação financeira é mais abrangente e pode ser entendido como um processo de construção de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de tal forma que esses possam tomar decisões fundamentais e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, dotados de uma postura proativa na busca de seu bem-estar.

Para Silva *et al* (2017), a educação financeira permite adquirir e desenvolver habilidades por meio de informações e orientações que tornam as oportunidades e escolhas mais conscientes, assim como a adoção de ações que melhoram o bem-estar do indivíduo.

Ainda, de acordo com a OCDE (2012), a educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

Conforme o apanhado de conceitos coletados dos mais diversos estudos, nota-se que a educação financeira é um instrumento propulsor de mudança por impactar diretamente nas decisões e no bem-estar dos indivíduos. Sendo assim, é um conhecimento fundamental para ser aprendido o quanto antes.

Tão fundamental, que, no ano de 2010 foi criada, através de Decreto Federal, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF -, com objetivo de promover a educação financeira, além de servir como base para mobilizações, projetos, legislações e políticas públicas acerca do tema (ENEF, 2021).

Devido a relevância apresentada, a fim de auxiliar instituições que tinham o desejo de implementar a educação financeira na prática e para ajudar a sociedade enquanto consumidores, poupadores e investidores, a OCDE trouxe uma série de recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira. Abaixo na tabela 1, estão dispostos os princípios e recomendações.

Quadro 1 – Princípios e recomendações de educação financeira - OCDE

Princípios e recomendações de educação financeira – OCDE
1 - A educação deve ser promovida de uma forma justa e sem viés, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesse particular.
2 - Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adaptarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3 - O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4 - O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5 - A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6 - Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7 - A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8 - As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo ou aos serviços financeiros com consequências relevantes.

9 - Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e contratação de seguros.

10 - Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e devem ser elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: Saito, Savoia e Petroni (2006).

Tais princípios e recomendações formaram um compilado de diretrizes fundamentais as quais foram criadas para que se tivesse uma noção básica de como começar os projetos de ensino. Assim, é necessário então que se discuta a temática educação financeira e que se conheçam bem os conceitos ligados a essa área, pois a educação financeira pessoal influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias (Queiroz; Valdevino; Oliveira, 2015).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O extenso período de inflação comprometeu a capacidade de planejamento econômico-financeiro de longo prazo. Com a abertura econômica, no início dos anos 1990, e o processo de estabilização do Plano Real, o mercado financeiro nacional se transformou e criou instrumentos, aumentando a complexidade dos produtos oferecidos. Desse modo, os indivíduos e as famílias passaram a demandar maior conhecimento e informação atualizada, para tomarem as suas decisões financeiras de forma fundamentada e segura (Saito; Savoia; Petroni, 2006).

Nesse contexto, em finanças pessoais, muito se tem escrito, mas pouca coisa se tem dito sobre educação financeira pessoal e menos ainda se tem colocado em prática (Lucci *et al.*, 2006). Sendo assim, um dos processos mais conhecidos para colocar em prática a educação financeira é o planejamento financeiro.

Tamanha é a importância do planejamento financeiro que Silva *et al.* (2017) afirmam que a educação financeira tem como definição também a habilidade em elaborar um planejamento financeiro por meio da leitura e interpretação de números. Esse planejamento tem potencial para promover o consumo consciente e um equilíbrio nas finanças pessoais.

Portanto, para que a pessoa estabeleça um planejamento financeiro, é necessário que ela conheça as suas receitas e suas despesas em caráter fixo, variável e sazonal. Por cada indivíduo ter suas peculiaridades, para que um planejamento seja

eficiente, é importante que sejam feitas metas de curto, médio e longo prazo, porém todas elas dentro do contexto possível.

Para auxiliar no controle das finanças, ferramentas como um caderno separado para esse fim, planilhas digitais e aplicativos de gestão financeira fazem a diferença, possibilitando organização e praticidade. Na pesquisa realizada pelo SPC, citada anteriormente, 53% de jovens entre 18 e 25 anos afirmam controlar suas finanças e 27% utilizam de ferramentas digitais para isso (SPC, 2023). A tendência é que esse percentual aumente e aplicativos como *Mobills App* que constatou no ano de 2020 e divulgou em seu blog a marca de 7 milhões de downloads, se torne ainda mais popular (Terceiro, 2020).

Assim, sabendo que a maioria dos universitários estão a par das inovações tecnológicas, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE -, existem algumas vantagens em utilizar ferramentas digitais de controle financeiro que devem ser levadas em consideração, como por exemplo a liberdade, facilidade e eficiência, informações em tempo real e uma melhor tomada de decisão por ter todos os dados de forma integrada (SEBRAE, 2022).

2.3 PERCEPÇÕES ATRIBUÍDAS AO DINHEIRO

Segundo Vieira *et al.* (2014), conscientemente ou não, o dinheiro guia as ações das pessoas na sociedade capitalista e pode ser associado aos sentimentos e sensações positivas ou negativas. Dessa forma, em sua pesquisa realizada com estudantes universitários do Mato Grosso, o autor verificou que pessoas com idade entre 20 e 21 anos percebem dinheiro como forma de progresso e estabilidade e pessoas de 25 ou mais associam a bons relacionamentos (Vieira *et al.*, 2014).

Conforme Moreira (2000), o dinheiro pode ser visto por meio de dimensões positivas e negativas, dividido em 2 colunas com 5 linhas. O autor afirma que cada categoria na coluna da dimensão positiva se opõe a representada na coluna de dimensão negativa, ou seja, estão dentro do mesmo escopo. Abaixo, no Quadro 2 está representado o esquema elaborado pelo pesquisador supracitado.

Quadro 2 – Esquema Fatorial Hipotético para o Significado do Dinheiro

Dimensão negativa	Dimensão positiva
Desigualdade Social	Desenvolvimento Sociocultural
Dominação	Prestígio
Desapego	Utilitarismo
Conflito	Estabilidade
Preocupação	Prazer

Fonte: Moreira (2000).

Assim, inúmeros são os fatores externos que influenciam as tomadas de decisões, e se tratando de decisões financeiras não seria diferente. Vieira *et al.* (2014), em seus estudos, fizeram um compilado de possíveis variáveis que influenciam as percepções do significado do dinheiro e suas relações esperadas que foram destacadas por pesquisadores da temática como demonstra o Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis associadas com percepção de Significados do Dinheiro

Variável	Relação com Significados do Dinheiro	Autores
Dependentes	Mais dependentes, maior Sofrimento, menor Prazer.	Moreira (2000)
Escolaridade	Dinheiro significa Realização e Poder.	Santos et al. (2008)
	Maior escolaridade = Dinheiro como fonte de Cultura. Menor percepção de Poder, Sofrimento, Conflito.	Moreira (2000)
	Maior escolaridade = maior valor ao dinheiro.	Flores (2012)
	Maior escolaridade = maior segurança/conservadorismo.	Furnham (1984)
Estado Civil	Solteiros, menor valor ao dinheiro.	Flores (2012)
Idade	Menor idade, maior significado de Poder.	Pimentel et al. (2002)
	Pessoas mais velhas percebem mais dimensões positivas do dinheiro.	Moreira (2000)
	Maior idade, maior valor ao dinheiro.	Flores (2012)
	Maior idade, maior segurança/conservadorismo.	Furnham (1984)
Ocupação	Profissões ligadas ao atendimento ao público atribuem Estabilidade ao dinheiro.	Moreira (2000)
Religião	Católicos atribuem maior valor ao dinheiro	Flores (2012)
Renda	Maior renda, menor valor do dinheiro em Estabilidade, Cultura, Poder.	Moreira (2000)
	Maior renda, maior valor ao dinheiro.	Brandstätter e Brandstätter (1996)
	Menor renda, menor obsessão por dinheiro.	Furnham (1984)
Sexo	Mulheres tem maior obsessão por dinheiro.	Zuckerman e Kuhlman (2000)
	Para mulheres significado é sofrimento.	Santos et al. (2008)
	Homens atribuem significados positivos ao dinheiro.	Prince (1993)
	Mulheres, comportamento compulsivo de compra.	Pimentel et al. (2002)
	Mulheres, maior desapego, progresso.	Moreira (2000)
	Homens, maior valor ao dinheiro.	Flores (2012)

Fonte: Vieira et al. (2014).

Neste sentido, é possível enxergar que a depender de um contexto social ou a depender da exposição ou não do indivíduo a determinados fatores, a forma como cada um percebe e lida com o dinheiro é influenciada. Ademais, esses fatores estão vinculados também às decisões financeiras que costumam ser ponderadas através de conhecimentos teóricos e práticos de diversas pautas que se cruzam com o tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção foi apresentada a metodologia a ser aplicada nesta pesquisa, dividindo-se em três partes: classificação da pesquisa, população e amostra; procedimentos de coleta de dados e o método utilizado para analisar os dados coletados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A classificação do presente estudo quanto aos seus objetivos é descritiva, que tem por objetivo estudar as características de um grupo e que visa descobrir a existência de associações entre variáveis (Gil, 2019). Neste sentido, a pesquisa buscará estabelecer relações entre o perfil socioeconômico, o grau de instrução e o nível de conhecimento sobre educação financeira.

De acordo com o objetivo da pesquisa, será necessário fazer um levantamento de diferentes dados dos alunos da área de saúde do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Assim, a abordagem utilizada na pesquisa será quantitativa, a qual utiliza-se de dados estatísticos e numéricos para análise da população ou fenômeno estudado (Gil, 2019).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa teve como população os discentes dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde e do Centro de Ciências Médicas do campus I da UFPB, abrangendo os cursos de Biomedicina, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Terapia Ocupacional e Medicina, totalizando 3.775 alunos ativos no ano de 2023 de acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA (2023).

A amostra, sendo um subgrupo da população, foi formada com base nos estudantes que se dispuseram a responder o questionário, por acessibilidade.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a pesquisa em questão, foi realizado um levantamento de campo (*Survey*). Esta técnica implica em obter informações de determinado grupo com relação ao problema estudado, para que seja realizada a conclusão por meio de uma análise quantitativa dos dados coletados (Gil, 2019).

Foi aplicado um formulário de forma *on-line*, via Formulário Eletrônico da Google – *Google Forms*, com objetivo de obter respostas acerca do perfil do respondente, o grau de conhecimento sobre educação financeira, o grau de gerenciamento financeiro e os fatores que estão vinculados à busca do conhecimento financeiro.

No formulário disposto no Apêndice A, que foi aplicado aos pesquisados, constam questões objetivas, divididas em 4 blocos. O primeiro bloco, das questões de 1 a 6, objetiva identificar o perfil socioeconômico dos respondentes; o segundo bloco, das questões 7 a 17, procura identificar se os pesquisados realizam o gerenciamento das finanças; o terceiro bloco, das questões de 18 a 21, busca avaliar o nível de educação financeira dos respondentes; e o quarto bloco, das questões 22 a 27, busca entender quais os fatores que levam a população analisada a ter interesse e se empenharem para buscar conhecimentos financeiros.

O formulário utilizado nesta pesquisa teve suas questões elaboradas com base em pesquisas precedentes feitas por Vieira *et al.* (2014) e Silva (2022), apresentando algumas modificações feitas pelo autor. Modificações essas envolvendo a adaptação do perfil socioeconômico dos respondentes acrescentando os períodos e graduações possíveis.

Ainda, a pesquisa conta com questões de autoria própria com intuito de se adequar aos objetivos do estudo em questão.

A presente pesquisa obteve quatrocentos e trinta e quatro (434) resposta dos estudantes da área de saúde do campus I da Universidade Federal da Paraíba. A amostra foi composta por 25 alunos do curso de Biomedicina, 31 de Ciências Farmacêuticas, 51 de Enfermagem, 25 de Bacharelado em Educação Física, 19 de Licenciatura em Educação Física, 46 de Fisioterapia, 38 de Fonoaudiologia, 53 de Medicina, 56 de Nutrição, 35 de Odontologia e 55 de Terapia Ocupacional.

Após a obtenção das respostas, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, por meio de planilhas do Excel e serão apresentados gráficos e tabelas com análises para facilitar o entendimento.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, foram demonstrados os resultados alcançados por meio do formulário aplicado junto aos estudantes da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba, bem como as descrições e respectivas análises.

4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

A primeira parte do formulário teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos respondentes.

Tabela 1 - Sexo e Faixa Etária dos Respondentes

Faixa Etária	Sexo		Total	Percentual
	Feminino	Masculino		
Até 20 anos	92	41	133	30,65
Entre 21 e 31 anos	208	71	279	64,29
Entre 32 e 42 anos	8	5	13	3,00
Acima de 43 anos	5	4	9	2,07
Total Geral	313	121	434	100

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na tabela 1, apresenta-se o resultado quantitativo de respondentes que totalizou 434 estudantes, sendo eles um grupo formado por 72,12% do sexo feminino e 27,88% do sexo masculino. A faixa etária predominante é entre 21 e 31 anos com 64,29%. As faixas etárias que estão entre 32 e 42 anos e acima de 43 anos, juntas, representam um pouco mais que 5% de toda a amostra coletada.

Na tabela 2, são apresentados os resultados de quais cursos e em quais períodos os respondentes se encontravam na data da presente pesquisa.

Tabela 2 - Curso em formação e o período atual dos respondentes

Curso em Formação	Período Atual dos Respondentes				Total	Percentual%
	1º a 3º Período	4º a 6º Período	7º a 9º Período	10º a 12º Período		
Biomedicina	7	10	7	1	25	5,76
Ciências Farmacêuticas	13	11	7	0	31	7,14
Enfermagem	17	13	7	14	51	11,75
Educação Física Bacharelado	7	3	13	2	25	5,76

Educação Física	5	9	5	0	19	4,38
Licenciatura						
Fisioterapia	14	14	15	3	46	10,60
Fonoaudiologia	9	21	8	0	38	8,76
Medicina	28	6	14	5	53	12,21
Nutrição	15	30	11	0	56	12,90
Odontologia	8	13	14	0	35	8,06
Terapia Ocupacional	13	25	17	0	55	12,67
Total Geral	136	155	118	25	434	100,00

Fonte: Elaboração Própria (2023).

A pesquisa foi realizada buscando ter um equilíbrio de respondentes em relação aos cursos e aos períodos em que os estudantes se encontravam. Em termos de respostas por curso, houve cursos em que os estudantes tiveram mais resistência para responder o questionário, como é o caso de Biomedicina, com 5,76%, Educação Física Bacharelado, com 5,76% e Educação Física Licenciatura, com 4,38%.

Na tabela 3 observa-se os resultados das respostas obtidas em relação à renda familiar mensal de cada estudante, sendo agrupadas as informações por faixa de renda

Tabela 3 - Renda Familiar Mensal dos Respondentes

Renda Familiar Mensal dos Respondentes							
Curso em Formação	Até R\$ 1320	Entre R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00	Entre R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00	Entre R\$ 3.960,01 e R\$ 5.280,99	Acima De R\$ 5.281,00	Total	Percentual %
Biomedicina	6	9	4	2	4	25	5,76
Ciências Farmacêuticas	9	11	2	4	5	31	7,14
Enfermagem	11	15	10	5	10	51	11,75
Educação Física Bacharelado	7	8	2	3	5	25	5,76
Educação Física Licenciatura	6	6	5	1	1	19	4,38
Fisioterapia	12	9	8	8	9	46	10,60
Fonoaudiologia	11	10	5	6	6	38	8,76
Medicina	2	4	7	8	32	53	12,21

Nutrição	18	8	5	9	16	56	12,90
Odontologia	3	7	3	7	15	35	8,06
Terapia Ocupacional	14	15	11	5	10	55	12,67
Total Geral	99	102	62	58	113	434	100,00

Fonte: Elaboração própria (2023).

É possível notar que nos cursos da área de saúde da Universidade Federal da Paraíba, uma parcela considerável, de 60,60%, tem como renda familiar mensal até 3 salários-mínimos. Também, constata-se que a maior concentração de respondentes que possuem renda familiar mensal acima de R\$5.281,00, a qual se deu no curso de medicina, com 32 respostas, seguido de nutrição, com 16, e odontologia com 15.

Por fim, na tabela 4 é apresentada a relação da quantidade dos estudantes e onde se deu a sua vivência escolar.

Tabela 4 - Rede de Ensino Preponderante na Vida Escolar dos Respondentes

Rede de ensino	Quantidade	Percentual %
100% rede privada	189	43,55
100% rede pública	138	31,80
Maior parte em rede privada	68	15,67
Maior parte em rede pública	39	9,28
Total Geral	434	100,00

Fonte: Elaboração própria (2023).

A tabela 4 mostra que cerca de 60% dos respondentes estudaram, durante o ensino fundamental e médio, 100% em rede privada ou a maior parte em rede privada. Ademais, 40% dos pesquisados estudaram 100% em rede pública ou maior parte em rede pública.

4.2 GERENCIAMENTO FINANCEIRO

A segunda parte do formulário buscou entender se os estudantes respondentes mantêm uma organização das suas finanças, sabendo da sua situação

financeira atual em que o seu dinheiro é aplicado, e caso possua dívidas, se entende o motivo que as causou para conseguir planejar uma reversão.

Inicialmente, foi questionado se os estudantes planejam, organizam e controlam suas finanças.

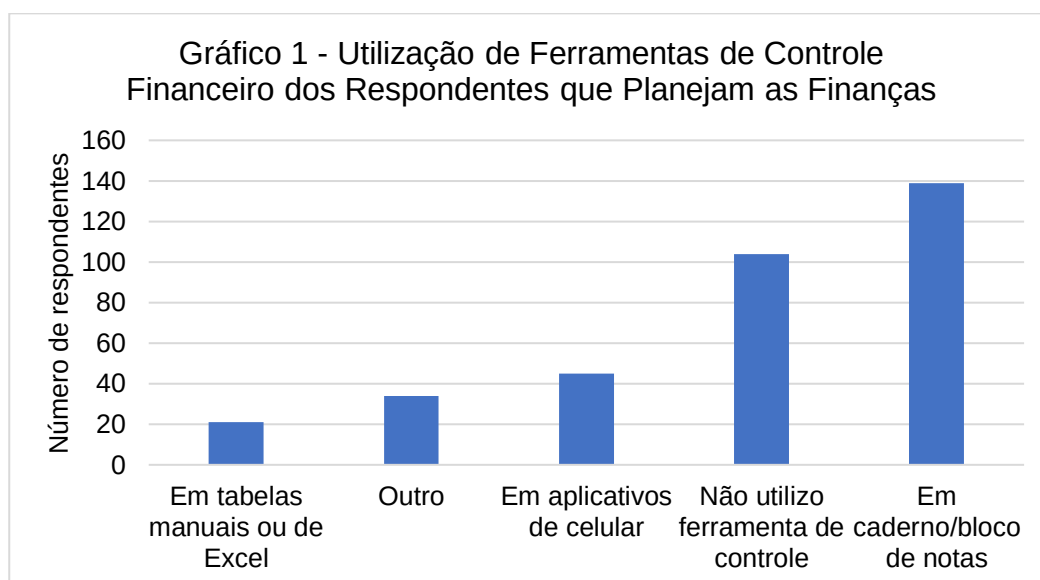
Tabela 5 - Resultado do Gerenciamento Financeiro dos Respondentes

		Quantidade	Percentual%
Você planeja, organiza e controla suas finanças?	Sim	343	79,03
	Não	91	20,97

Fonte: Elaboração própria (2023).

No resultado da análise da tabela 5 apresentada, pode-se observar que quase 80% planeja, controla e organiza suas finanças, um percentual considerado satisfatório.

Em seguida, foi questionada a maneira de como os estudantes realizam esse controle financeiro. Dessa forma, são demonstradas as respostas por meio do gráfico 1, o qual representa por meio de sua coluna os respondentes e no eixo horizontal as ferramentas:



Fonte: Elaboração própria (2023).

Com o gráfico 1, é possível observar que, apesar de 343 estudantes afirmarem planejar e controlar suas finanças, 104 deles não utilizam ferramenta de controle, ou seja, 30% em média. Outro fator interessante é que a faixa etária

preponderante dos pesquisados é de 21 a 31 anos, os quais são considerados um público jovem, consequentemente, o que mais utiliza as tecnologias na atualidade.

Porém, os dados mostram o contraponto da não utilização dos meios digitais para realização do controle financeiro. Dos 235 que utilizam ferramentas para controle financeiro, a maioria utiliza caderno ou bloco de notas.

Após a análise do modo de controle financeiro, o questionário abordou algumas perguntas para entender o comportamento financeiro dos pesquisados. Na tabela 6, são demonstrados os questionamentos e seus respectivos resultados.

Tabela 6 - Comportamento Financeiro dos Respondentes.

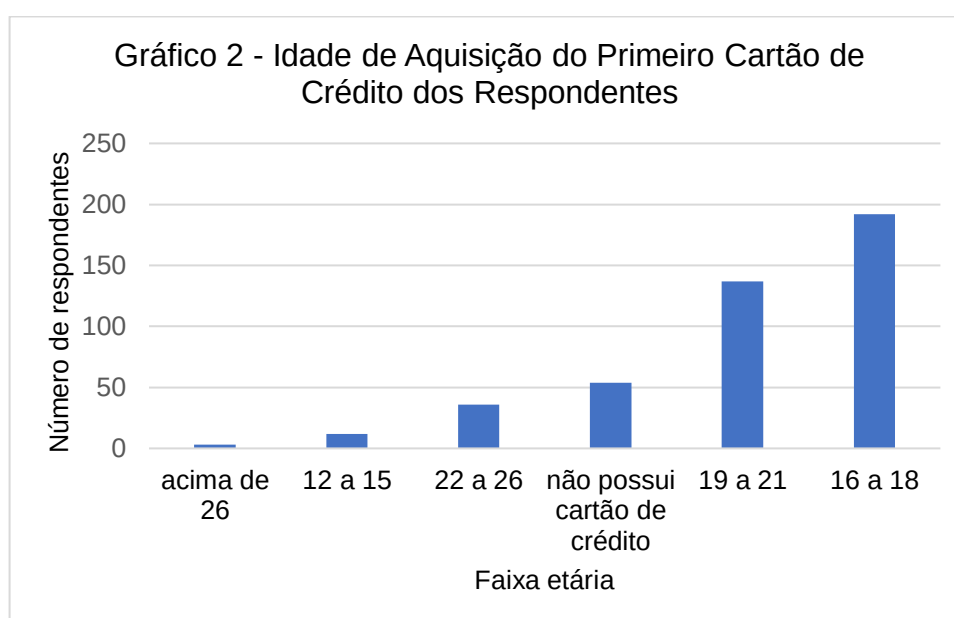
		Quantidade	Percentual%
Com relação aos seus gastos, você diria que:	Gasta mais do que Ganha	109	25,12
	Gasta igual ao que ganha.	136	31,34
	Gasta menos do que ganha	189	43,54
Para fazer uma compra com valor elevado, você se planeja?	SIM	400	92,17
	NÃO	34	7,83
Antes de realizar uma compra, você costuma pesquisar o preço do produto ou serviço em mais de um lugar?	SIM	413	95,16
	NÃO	21	4,84
Você possui alguma reserva para emergências?	SIM	233	53,69
	NÃO	201	46,31
Você destina parte de sua renda para realização de investimentos?	SIM	92	21,20
	NÃO	342	78,80

Fonte: Elaboração própria (2023).

Por meio da tabela 6, pode ser percebido que apesar de 80% dos estudantes terem afirmado que planejam suas finanças, somente 43,54% gasta menos do que ganha, 53,69% possuem uma reserva de emergência e 21,20% destinam alguma parte de sua renda para investimentos. A estatística apresenta dados que podem impactar significativamente o futuro de cada estudante caso não haja uma conscientização acerca da educação financeira, já que ela é considerada como uma

forma de ajudar as pessoas a gerirem melhor seus recursos, melhorando a qualidade de vida e de consumo (Queiroz; Valdevino; Oliveira, 2015).

Ademais, foi questionado com quantos anos cada um dos estudantes respondentes adquiriram o seu primeiro cartão de crédito. O gráfico 2 mostra que a faixa etária de maior adesão é a de 16 a 18 anos, com 192 pessoas, seguida da faixa de 19 a 21 anos, com 137 pessoas. No eixo vertical é demonstrado o número de respondentes e no horizontal a faixa etária.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Posteriormente, foi feito o questionamento relacionado às dívidas, o qual indaga se o pesquisado possui ou não, e, caso possua dívida, qual a principal razão para existência dela. A tabela 7 retrata o quantitativo de estudantes que possuem dívidas, no total de 28,80% da amostra.

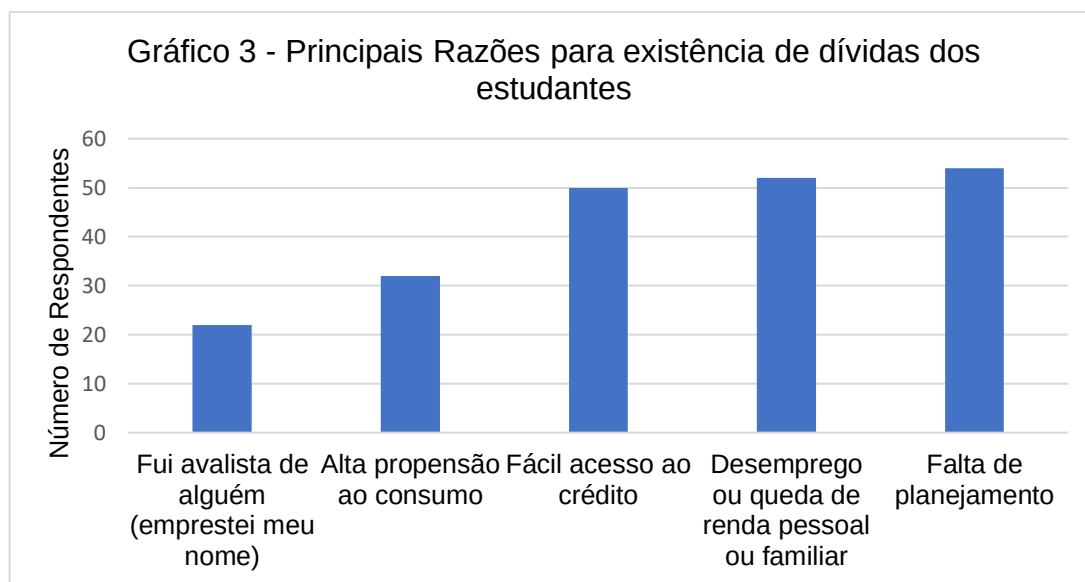
Esse índice é consideravelmente alto por se tratar de estudantes e em sua maioria jovem, visto que dos 124 estudantes que relataram possuir dívidas, 116 deles estão na faixa etária de 21 a 31 anos de idade.

Tabela 7 - Quantidade de Estudantes que Possuem Dívidas ou Não

		Quantidade	Percentual%
Você possui dívidas?	Sim	124	28,80
	Não	310	71,20

Fonte: Elaboração própria (2023).

No gráfico 3, há a mensuração dos principais fatores que os estudantes que possuem dívidas relataram ser as principais razões para existência do endividamento em suas vidas. Vale salientar que os respondentes puderam assinalar mais de uma alternativa.



Fonte: Elaboração própria (2023).

O gráfico 3 consegue demonstrar que as maiores atribuições estão relacionadas, à falta de planejamento, à inexistência de renda e ao fácil acesso ao crédito. Há dados importantes que devem ser levados em consideração.

O primeiro é que dos 50 respondentes que atribuíram ao fácil acesso ao crédito como um dos principais fatores, 42 obtiveram, entre 16 e 20 anos, o seu primeiro cartão de crédito. De acordo com Amadeu (2019), em resposta às pressões de situações de dificuldade financeira ou à pressão do mercado, existem inúmeros produtos financeiros que as pessoas adquirem, mas não compreendem especificidades, benefícios, nem conseguem determinar sua capacidade de endividamento.

Outro dado importante é que dos 54 que alegaram falta de planejamento como sendo um fator, 27 não utilizam ferramenta de controle financeiro. As pessoas que são educadas financeiramente têm maior facilidade para gerir seus próprios recursos, tomar decisões em momento adequado e planejar melhor a vida financeira sem ter a sensação de gastar o dinheiro que não tinha (Silva; Bilac; Barbosa, 2017).

4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO

Esta seção do questionário teve como função primordial analisar o nível de conhecimento sobre educação financeira, por meio de perguntas sobre a temática.

Tabela 8 - Conhecimento Financeiro dos Respondentes.

	Acertos	Percentual%	Erros	Percentual%
O que caracteriza um superávit no orçamento?	229	52,76	205	47,24
Qual a taxa que conduz a política monetária do país para alcançar estabilidade da economia?	285	65,67	149	34,33
Quais são as 3 categorias em que se subdividem os investidores?	339	78,11	95	21,89
Jeremias investe em CDB, esse tipo de investimento é considerado: de renda fixa, variável, superficial ou arrojado?	253	58,29	181	41,71
Percentual Geral de Acertos		64		36

Fonte: Elaboração própria (2023).

A tabela 8 retrata o índice de acertos e erros de todas as 4 perguntas que foram feitas, relacionadas a temas de educação financeira que são debatidos cotidianamente em jornais e até no planejamento financeiro pessoal. Observa-se que o percentual de acertos médio é razoável, porém, devido a ampla divulgação dos temas das questões, o percentual se torna preocupante, demonstrando mais uma vez a necessidade da disseminação da educação financeira desde o ensino básico.

De 343 estudantes que afirmaram planejar suas finanças, 157 não acertaram a questão que pergunta o que caracteriza um superávit no orçamento, sendo um conhecimento fundamental de planejamento financeiro.

De 92 estudantes que afirmaram investir parte de sua renda, 21 não souberam responder em qual tipo de renda se caracterizava o Certificado de Depósito Bancário (CDB).

4.4 BUSCA POR CONHECIMENTO FINANCEIRO

Por fim, o questionário teve uma seção voltada a entender sobre o interesse dos alunos em buscar o conhecimento financeiro, e buscar analisar os fatores que levam os estudantes da área de saúde da UFPB terem mais curiosidade acerca do tema.

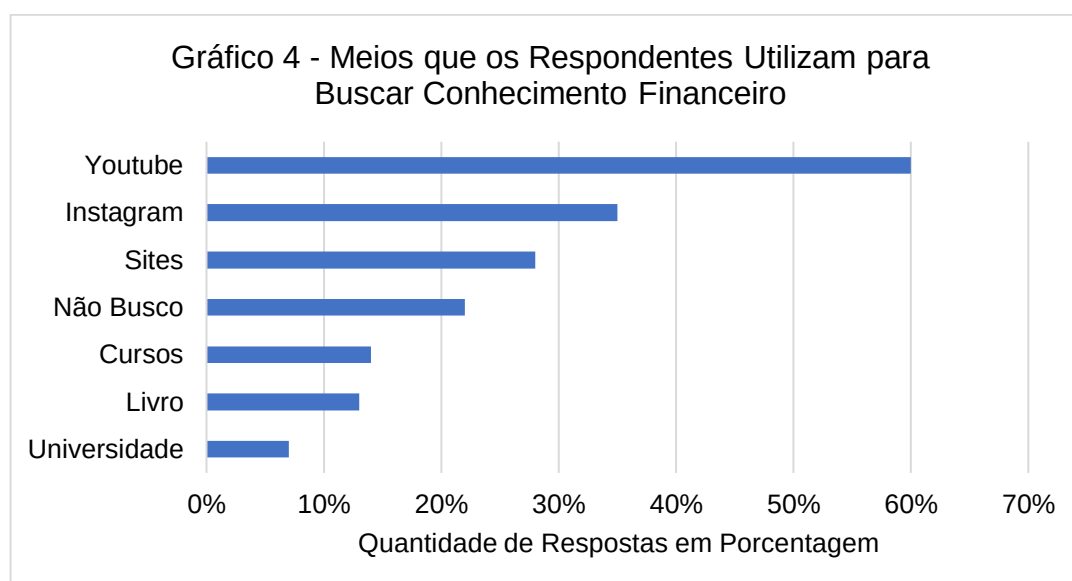
A tabela 9 retrata que 72,12% dos respondentes já tiveram interesse na busca do conhecimento financeiro, e 123 pessoas não possuíram essa vontade.

Tabela 9 - Interesse na Busca do Conhecimento Financeiro dos Respondentes.

		Quantidade	Percentual%
Você teve interesse em buscar conhecimento sobre educação financeira?	Sim	311	72,12
	Não	123	27,88

Fonte: Elaboração própria (2023).

Após, foi questionado aos respondentes em quais meios eles realizavam essa busca para obter conhecimento financeiro. O gráfico 4 demonstra os resultados. Vale ressaltar que cada pesquisado poderia assinalar mais de uma alternativa.



Fonte: Elaboração própria (2023).

É possível verificar que 60% dos estudantes utilizam o Youtube como um recurso de obtenção de conhecimento financeiro, aproximadamente 35% têm como fonte o Instagram, cerca de 28% utilizam *sites*, mais de 10% buscaram por meio de

cursos, cerca de 8% buscam na universidade, pouco mais de 10% em livros e aproximadamente 22% afirmaram não buscar tal conhecimento.

É importante ressaltar que o menor índice está na universidade. E em uma pesquisa realizada com estudantes de Ciências Contábeis foi constatado que as Instituições de Ensino Superior visavam somente na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e deixam de lado o ensino de finanças pessoais que mantém o indivíduo no mercado de forma salutar (Freitag *et al.*, 2009).

O mesmo acontece com cursos que não são relacionados a área de finanças e negócios, de uma forma ainda maior. O estudante é preparado para atender as demandas do mercado e não recebe a orientação devida para conduzir de forma inteligente o pagamento do serviço que irá prestar.

A tabela 10 demonstra o quantitativo dos respondentes que realizaram algum curso na área da educação financeira e as respectivas motivações que levaram a tomada de decisão de participar. Vale ressaltar que os respondentes poderiam assinalar mais de uma resposta.

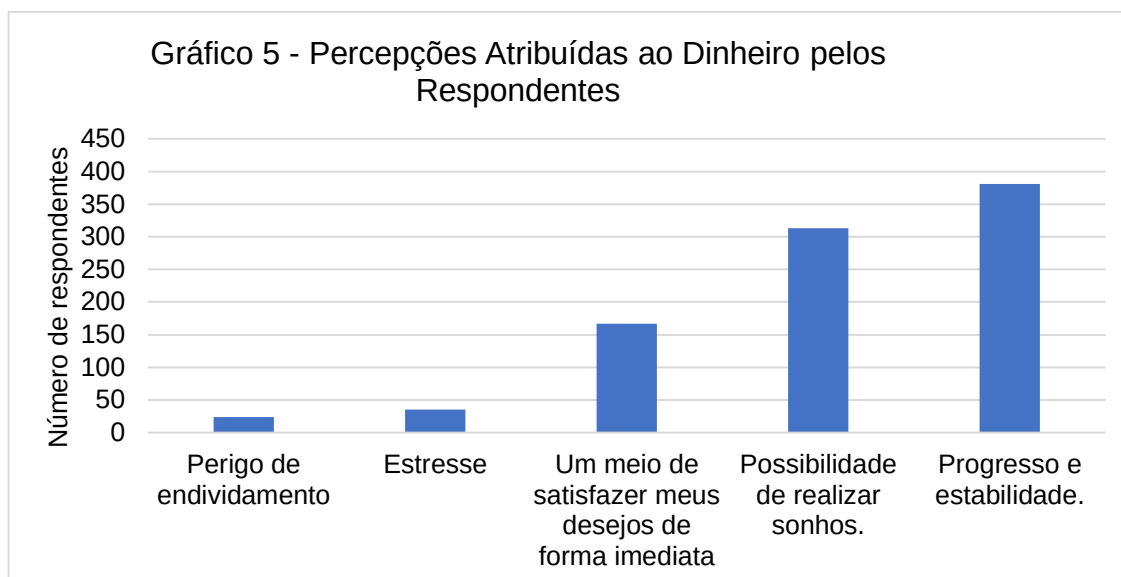
Tabela 10 - Relação de Estudantes que Buscaram Cursos e suas Motivações

		Quantidade	Percentual%
Já participou de algum curso sobre a temática?	Sim	62	14,29
	Não	372	85,71
Caso tenha participado de algum curso, qual foi a sua motivação?	Aprender a lidar com meu dinheiro.	54	-
	Ajudar minha família a lidar com dinheiro.	19	-
	Aprender a planejar e pagar minhas dívidas.	22	-

Fonte: Elaboração própria (2023).

Como resultado, 54 dos 62 que já participaram de cursos tiveram como motivação a aprendizagem em relação a como lidar com seu próprio dinheiro, 19 participaram de um curso para ajudar a família a lidar com dinheiro e 22 para aprender a planejar e pagar as dívidas.

No gráfico 5 se encontram os resultados do seguinte questionamento: “O que o dinheiro representa para você? ”, no qual os respondentes puderam assinalar mais de uma alternativa.



Fonte: Elaboração própria (2023).

É possível observar que cerca de 400 estudantes, quase toda a amostra da pesquisa, percebe o dinheiro como sinônimo de progresso e estabilidade, um pouco mais de 300 percebem como uma possibilidade de realizar sonhos, mais de 150 como um meio de satisfazer seus desejos de forma imediata.

Além disso, 35 pessoas têm a percepção de dinheiro como estresse e somente 25 relacionam o dinheiro como um perigo de endividamento.

A forma de valorização das pessoas para com o dinheiro impacta nas decisões de consumo e consequentemente em seus gastos, o que pode levar a possíveis endividamentos futuros (Vieira *et al.*, 2014).

De acordo com estudos anteriores sobre a temática, pessoas com percepções mais positivas estariam dispostas a gastar mais dinheiro e consequentemente estariam mais propensas ao endividamento. Ao passo que pessoas com a dimensão negativa mais presente possuem a tendência de gastar menos e seriam menos propensas ao endividamento (Vieira *et al.*, 2014).

Assim, a amostra da pesquisa demonstrou ter quase em unanimidade uma visão extremamente positiva em relação ao dinheiro, caso em que se não houver intervenção do ensino da educação financeira para equilibrar a visão das dimensões, os estudantes da área de saúde estarão com uma alta propensão ao endividamento.

Para finalizar a pesquisa, foi perguntado aos estudantes se teriam o interesse em aprender mais sobre educação financeira. A tabela 11 retrata os resultados obtidos.

Tabela 11 - Quantidade de Estudantes que Possuem Interesse ou Não em Aprender mais sobre Educação Financeira

		Quantidade	Percentual%
Você gostaria de aprender mais sobre a temática?	Sim	395	91,01
	Não, pois não tenho interesse.	34	7,83
	Não, tenho conhecimento suficiente	5	1,15

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados mostram que mais de 90% dos estudantes têm o interesse em aprender mais sobre a educação financeira, demonstrando que as pessoas não só precisam do conhecimento, mas querem obtê-lo. É de suma importância que exista o interesse das pessoas por assuntos econômicos para que saibam tomar decisões diante de cada situação que vier a surgir (Freitag *et al.*, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar o nível de Educação Financeira dos estudantes da área de saúde do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Por meio do formulário *on-line* aplicado e com uso da estatística descritiva foram gerados dados e informações que possibilitaram realizar algumas análises.

O presente estudo, para alcançar o seu objetivo geral, estabeleceu objetivos específicos tendo como fim traçar o perfil socioeconômico desses estudantes, analisar se há ou não um gerenciamento financeiro e o modo como é realizado, observar o nível de conhecimento financeiro e o interesse para adquirir tal conhecimento.

No perfil socioeconômico notou-se que se trata de um público, em sua maioria, jovem com faixa etária predominante de 21 a 31 anos, com predominância de pessoas do sexo feminino, e, em relação ao quantitativo por curso de graduação, a pesquisa contou com a representação de todos os cursos da área de saúde do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, com discentes representantes de todos os períodos.

Em relação ao gerenciamento financeiro, observou-se que 79% dos estudantes afirmaram que realizam planejamento, organização e controle das finanças. Apesar de ser um público jovem, a maioria dos respondentes utilizam caderno ou bloco de notas para auxiliar no seu planejamento financeiro.

Apesar do alto índice de estudantes que declararam se planejar, somente 43,54% gasta menos do que ganha e 124 dos respondentes possuem dívidas, atribuindo como principais razões a falta de planejamento, desemprego ou queda de renda pessoal ou familiar e fácil acesso ao crédito que a maioria adquiriu entre 18 e 21 anos.

No quesito conhecimento financeiro, o estudo observou que o percentual geral de acertos das 4 perguntas propostas que envolviam questionamentos de planejamento financeiro, taxas, e investimento básico, foi de 64%. Este percentual representa um nível razoável, mas que precisa de uma nivelção de conhecimento para aumentá-lo, por se tratar de pilares da educação financeira.

Na busca por conhecimento financeiro, 72,12% demonstraram que já tiveram interesse em estudar o assunto sendo a sua maioria por meio do *Youtube*, *Instagram* e *sites*. Dos 62 estudantes que participaram de algum curso da área, 54 participaram com a motivação de aprender a lidar com seu próprio dinheiro.

Ademais, 400 estudantes percebem o dinheiro como sinônimo de progresso e estabilidade, somente 25 atrelam ao dinheiro à percepção de perigo de endividamento. Da amostra de 434 respondentes, 395 possuem interesse em aprender mais sobre a temática.

Para estudos futuros, há a sugestão de ampliar a população e amostra da pesquisa, estendendo para outros Campus da universidade e outras áreas e até mesmo a outras instituições de ensino público e privado, com objetivo de ter resultados mais abrangentes. Além disso, é necessário fomentar a necessidade para busca do conhecimento financeiro dos participantes, promover o interesse para aumentar o nível de entendimento e aplicabilidade. Como consequência, surgirão mais jovens, estudantes e cidadãos conscientes e educados financeiramente.

6 REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. 87 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. **Risk of overindebtedness and behavioral factors**. Disponível em: Risk of Overindebtedness and Behavioural Factors by Luisa Anderloni, Daniela Vandone: SSRN. Acesso em: 01 maio 2023.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação Financeira: uma Análise de Grupos Acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte v. 18, n. 49, p. 103-121, jan./abr.2018.

BERTÃO, N. **Um em cada quatro jovens não consegue tomar decisões financeiras básicas, mas solução pode estar no digital, diz PISA**. São Paulo, 07 maio 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-ecommodities/noticia/2020/05/07/um-em-cada-quatro-jovens-nao-consegue-tomardeciso-es-financeiras-basicas-mas-solucao-pode-estar-no-digital-diz-pisa.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2023.

BRUHN, Miriam; LEÃO, Luciana de Souza; LEGOVINI, Arianna; MARCHETTI, Rogelio; ZIA, Bilal. **O Impacto da Educação Financeira no Ensino Médio: evidências de uma avaliação em larga escala no Brasil**. American Economic Journal: Applied Economics, v. 8, n. 4, p. 256-95, 2016. Acesso em: 24 maio 2023

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira: **Quem somos?** Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. 2021. Acesso em: 12 maio 2023.

FREITAG, Viviane da Costa et al. **A contabilidade para controle das finanças pessoais: A visão do acadêmico**. Disponível em: Seminário em Administração (SEMEAD), 12., 2009, São Paulo. Anais eletrônicos[...] São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. p. 1 -17. Acesso em: 17 maio 2023

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUCCI, C. R., ZERRENNER, S. A., VERRONE, M. A. G., & Santos, S. D. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento de alunos da FAVENI**. Disponível em:<https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2014/anais/arquivos/0709_0336_01.pdf> 2006. Acesso em: 09 maio 2023.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. **Educação Financeira: Estudo Comparado entre Discentes de Ciências Contábeis, Administração e Direito**. Apresentado no 20º Congresso USP, 2020, São Paulo, SP.

MOREIRA, A. D. S. **Valores e dinheiros: um estudo transcultural das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos**. [Tese de Doutorado] Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília. 2000.

OCDE. **Financial education in schools**. 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/FinEdSchool_web.pdf> Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>>. Acesso em: 12 maio 2023.

QUEIROZ, E. H. de.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. de. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de ciências contábeis. **Revista conhecimento contábil**, Mossoró, RN, v.1, n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/834> Acesso em: 03 maio 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2023

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **15 ferramentas que ajudam a controlar suas finanças**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/15-ferramentas-que-ajudam-a-controlar-suas-financas,99425e584deff710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 21 maio 2023.

SERASA – Serviço de Assessoria S.A. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 11 abr. 2023

SERASA – Serviço de Assessoria S.A. **Oneomania: Doença do consumo compulsivo que afeta as finanças**. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/oneomania-doenca-do-consumo-compulsivo-que-afeta-as-financas/>. Acesso em: 11 abr. 2023

UFPB – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade Federal da Paraíba. **Total de alunos ativos por centro**. 2023. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/centro/lista.jsf?aba=p-academico>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Pâmela Adriene; BILAC, Doriane Braga Nunes; CUNHA, Carlos Alexandre; BARBOSA, Sandra Maria. Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais. **Revista Humanidades e Inovação**, [S. L.], v. 4, n. 5, p. 352-363, nov. 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/480>.

Acesso em: 12 maio 2023.

SILVA, Maria Victória Martins Melo da. **UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**. 2022. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito; CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil | Políticas Públicas 4.0**. 2023. Disponível em: <<https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>>. Acesso em: 23 abril 2023.

TERCEIRO, C. **A história do melhor aplicativo de finanças pessoais do Brasil: Mobills**. Disponível em: <<https://www.mobills.com.br/blog/mobills/melhor-aplicativo-de-financas-pessoais-mobills/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.; MELZ, L. J.; GASTARDELO, T. A. R. Significado do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia**. 2014. v.5, n.2, p.76-103.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Educação Financeira, que está sendo desenvolvido pela aluna Lívia Assis Barrocas do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: liviabarrocasufpb@gmail.com

PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1 – Sexo

- ☐ Masculino.
- ☐ Feminino.

2 – Faixa Etária

- ☐ Até 20 anos.
- ☐ Entre 21 e 31 anos.
- ☐ Entre 32 e 42 anos.
- ☐ Acima de 43 anos.

3 – Qual o seu curso de graduação em andamento?

- ☐ Biomedicina
- ☐ Ciências farmacêuticas
- ☐ Enfermagem
- ☐ Educação física Bacharelado
- ☐ Educação Física Licenciatura
- ☐ Fisioterapia
- ☐ Fonoaudiologia

- ☐ Medicina
- ☐ Nutrição
- ☐ Odontologia
- ☐ Terapia ocupacional

4 – Em qual período da graduação você está no momento?

- ☐ 1º Período
- ☐ 2º Período
- ☐ 3º Período
- ☐ 4º Período
- ☐ 5º Período
- ☐ 6º Período
- ☐ 7º Período
- ☐ 8º Período
- ☐ 9º Período
- ☐ 10º Período
- ☐ 11º Período
- ☐ 12º Período

5 – Renda familiar mensal

- ☐ Até R\$ 1.320,00.
- ☐ Entre R\$ 1.320,01 e R\$ 2.640,00.
- ☐ Entre R\$ 2.640,01 e R\$ 3.960,00.
- ☐ Entre R\$ 3.960,01 e R\$ 5.280,99.
- ☐ Acima de R\$5.281,00.

6 – Em qual rede de ensino você cursou o Ensino Fundamental e Médio?

- ☐ 100% rede pública.
- ☐ 100% rede privada.
- ☐ Maior parte em rede pública.
- ☐ Maior parte em rede privada.

PARTE 2 – Gerenciamento Financeiro

7 – Você possui renda? (Seja ela proveniente de mesada, bolsas universitárias, entre outros.)

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

8 – Você planeja, organiza e controla suas finanças?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

9 - Caso a resposta anterior seja sim, como você faz isso?

- ☐ Em tabelas manuais ou de Excel.
- ☐ Em aplicativos de celular.
- ☐ Em caderno/bloco de notas.
- ☐ Não utilizo ferramenta de controle.
- ☐ Outro.

10 – Com relação aos seus gastos, você diria que:

- ☐ Gasta mais do que ganha.
- ☐ Gasta igual ao que ganha.
- ☐ Gasta menos do que ganha.

11 – Para fazer uma compra com valor elevado, você se planeja?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

12 – Antes de realizar uma compra, você costuma pesquisar o preço do produto ou serviço em mais de um lugar?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

13 – Você possui alguma reserva para emergências?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

14 – Você destina parte de sua renda para realização de investimentos?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

15 – Com quantos anos você adquiriu o seu primeiro cartão de crédito?

Resposta aberta para os respondentes.

16 – Você possui dívidas?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

**17 – Caso você possua dívidas, qual a principal razão para você possuí-las?
(Pode marcar mais de uma alternativa)**

- ☐ Falta de planejamento.
- ☐ Desemprego ou queda de renda pessoal/familiar.
- ☐ Fui avalista de alguém (emprestei meu nome).

- ☐ Alta propensão ao consumo.
- ☐ Fácil acesso ao crédito.
- ☐ Não possuo dívidas.
- ☐ Outro. Qual? _____

PARTE 3 – Conhecimento Financeiro
--

18 - O que caracteriza um superávit no orçamento?

- ☐ Quando as despesas são menores que as receitas.
- ☐ Quando as despesas são maiores que as receitas.
- ☐ Quando não obtiver receitas em determinado mês.
- ☐ Quando o gasto for maior que o custo total.

19 – Qual a taxa que conduz a política monetária do país para alcançar estabilidade da economia?

- ☐ IPVA.
- ☐ Taxa SELIC.
- ☐ Taxa de administração.
- ☐ Taxa sobre a renda de pessoas físicas.

20 – Quais são as 3 categorias em que se subdividem os investidores?

- ☐ Agressivo, mediano e elevado.
- ☐ Fraco, conservador e agressivo.
- ☐ Conservador, moderado e agressivo.
- ☐ Retraído, moderado e elevado.

21 – Jeremias investe em CDB, esse tipo de investimento é considerado:

- ☐ Investimento de Renda Fixa.
- ☐ Investimento de Renda Variável.
- ☐ Investimento Superficial.
- ☐ Investimento Arrojado.

PARTE 4 – Busca por conhecimento financeiro
--

22 – Você já teve interesse em buscar conhecimento sobre educação financeira?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

23 – Se a resposta da questão anterior for sim, em qual (is) meio (s) você

busca obter tal conhecimento? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Youtube.
- ☐ Instagram.
- ☐ Sites.
- ☐ Cursos.
- ☐ Universidade.
- ☐ Livro.
- ☐ Outro. Qual? _____

24 – Já participou de algum curso sobre a temática?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

25 – Caso tenha participado de algum curso, qual foi a sua motivação? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Aprender a lidar com meu dinheiro.
- ☐ Ajudar a minha família a aprender a lidar com dinheiro.
- ☐ Aprender a planejar e pagar minhas dívidas.
- ☐ Não possuo interesse em obter conhecimento sobre o tema.

26 – O que o dinheiro representa para você? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Progresso e estabilidade.
- ☐ Perigo de endividamento.
- ☐ Possibilidade de realizar sonhos.
- ☐ Um meio de satisfazer meus desejos de forma imediata.
- ☐ Estresse.

27 – Você gostaria de aprender mais sobre a temática?

- ☐ Sim.
- ☐ Não, pois não tenho interesse.
- ☐ Não, pois já tenho conhecimento suficiente.